

REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ARAPIRACA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

Josefa Mariene Souza FARIAS (Graduanda/UNEAL)
Joyce Rodrigues da Silva MAGALHÃES (Mestre/UNEAL)

Resumo: Ao abordar a inserção de um método literário ao ensino de língua inglesa (LI), propõe-se uma verificação a respeito da utilização da literatura em sala de aula de ensino regular, estabelecendo, assim, uma abordagem vinculada ao estímulo de aprender inglês de forma contextualizada, propondo o conhecimento de novas culturas, aprimorando as percepções dos alunos, além de propiciar a criticidade através de aulas dinâmicas, fazendo com que ocorra um aprendizado mais significativo da língua ensinada. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento dos discentes acerca da literatura inglesa, ademais salientar as concepções dos mesmos em relação a obras e conceitos. Portanto, tal proposta trata-se de um estudo de caso no qual utilizou-se um questionário aplicado aos alunos com a finalidade de verificar a experiência dos mesmos no campo literário. Concomitantemente para essa análise utilizou-se como fundamentação teórico-metodológica os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Leffa (2001) e Corchs (2006) os quais evidenciaram a importância da literatura como método de ensino de uma língua estrangeira (doravante LE). A partir disso, revelou-se inerente refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da literatura inglesa através das percepções dos alunos, tendo como resultado a falta de conhecimento de literatura por parte deles.

Palavras-chave: língua inglesa, linguística aplicada, literatura, ensino-aprendizagem

Considerações iniciais

Com as inovações tecnológicas dispostas na sociedade contemporânea, revela-se indiscutível que a área educacional precisa de novas formas de ensino com o intuito de englobar os alunos a esta nova era digital, a fim de centrá-los e mantê-los ativos na sala de aula. Tendo isso em mente, o ensino de língua inglesa (LI) surge como uma possibilidade de aprimoramento a partir desses objetos técnicos inerentes da sociedade global que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Nessa perspectiva, o educador de LI precisa abrir seus horizontes com a finalidade de trazer uma aula mais atrativa e torná-la algo paulatinamente mais prazerosa. Portanto, o docente terá pela frente uma árdua tarefa de propor novas metodologias que beneficiem o processo de ensino, promovendo, dessa forma, um aprendizado eficaz da língua estrangeira (LE). Há um crescente nas novas formas de abordagem de obtenção de LE, as quais permitam

o uso de práticas progressistas para um ensino-aprendizagem de línguas. Refletindo esses objetivos, a priori, propõe-se uma verificação a respeito da utilização da literatura em sala de aula, possibilitando através dos avanços tecnológicos meios diversificados na maneira de ensinar uma LE, principalmente a LI.

Nesse sentido, pretende-se fazer a utilização da literatura como meio de conhecimento e aprendizagem para obter uma visão completa da língua, contribuindo para o aperfeiçoamento dos alunos perante novas noções culturais, percepções de mundo e suas dimensões, propondo, dessa forma, uma desconstrução no modo de ensino-aprendizagem da LE.

Ao desenvolver uma abordagem baseada na literatura, tem-se como principal objetivo o engajamento dos alunos, no intuito da busca por novas metodologias que ajudem a aprender a língua em sua complexidade e que não fique apenas no conhecimento prévio da mesma (CORCHS, 2006), pois o que pode ser observado em sala de aula são professores desmotivados ensinando a LI como uma forma de assimilação da língua materna, fazendo com que o aluno tenha apenas conhecimentos de palavras soltas e frases prontas.

É indubitável que a utilização de textos para ensinar uma língua nova e principalmente textos literários ajuda o aluno a perceber as estruturas gramaticais na prática, além de levar o conhecimento de mundo, tentando, assim, fazer uma imersão dos mesmos na cultura da língua que estão aprendendo. Eis, portanto, a importância desses textos literários a fim de aumentar o cognitivo linguístico dos alunos a respeito do sistema da LI (YAMAKAWA, 2013), ensinando-os as formações da língua como um todo, ou seja, sua estruturação linguística.

Essa pesquisa baseia-se em um estudo de caso, feito a partir de um questionário, no qual pretendia-se analisar o conhecimento dos discentes a respeito de textos em LI, além de observar a relação do aluno com o texto literário, suas concepções e conhecimentos, e por fim estabelecer considerações a respeito do anseio dos alunos pela implantação de textos literários em sala de aula de LI. Foram colocadas questões de cunho reflexivo para os alunos a respeito da aplicabilidade da literatura como ferramenta de ensino-aprendizagem e obteve-se as respostas necessárias para a pesquisa, sendo possível formular, deste modo, representações necessárias para o avanço no modo da prática docente.

Sendo assim, ao tentar implementar tal proposta, algumas dificuldades surgiram, afinal o sistema educacional é repleto de falhas, como a falta de estrutura do colégio para utilização de métodos didáticos diferentes, sendo eles ausência de ferramentas tecnológicas, salas lotadas e, muitas vezes, alunos desmotivados, advindos de um sistema obsoleto de ensino de LI. Se revela preciso hombridade ao tentar uma implantação da literatura vinculada ao ensino de uma LE. Assim, no decorrer desse estudo serão analisadas as orientações dadas pelos documentos oficiais, sendo eles OCEM e PCN, os quais tratam da estruturação do ensino de LE, além de considerações de teóricos.

A linguística aplicada vinculada com a docência de Língua Inglesa

Há um crescente progresso no meio acadêmico da utilização da linguística aplicada como ciência voltada à análise da linguagem em sociedade. Pois, entende-se como um campo de estudo interdisciplinar no qual se busca evidência e se procura soluções para os problemas encontrados na linguagem da sociedade. Sua abrangência engloba vários campos de estudos, uma vez que traz como proposta esclarecer os problemas da língua. Leffa (2001) aponta a relevância obtida pela linguística aplicada a respeito das outras ciências, pois responde as questões impostas pela sociedade, tendo assim esse destaque sobre as outras disciplinas.

Um dos campos do foco de pesquisa de linguística aplicada é a área educacional, a qual irá mostrar os déficits para adquirir a linguagem, seja a língua materna, ou, a língua estrangeira. A ciência traz consigo a quebra de vários paradigmas, além de questionar a forma como a linguagem é colocada. Sendo uma ciência problematizadora, recusa-se ser passiva à aprendizagem da língua. Além disso, não busca respostas definitivas; pelo contrário, investiga as causas dos problemas. Ao se referir ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, a linguística aplicada promove uma reflexão a respeito da educação de línguas em sala de aula, tentando salientar as principais dificuldades encontradas, e assim proporcionar métodos de aprendizagem eficientes.

A dimensão de complexidade aumenta, pois, as abordagens utilizadas para aprendizagem. Quando mal inseridas, levam a um total fracasso na aquisição da língua, sendo uma teoria que trabalha com dados comprobatórios, promovendo dessa forma pesquisas

completas e intervenções focalizadas no déficit encontrado. Segundo Spada (2004), os alunos, quando colocados em um meio que os estimule à aquisição da LE por meio de *inputs* significativos, com o desprendimento das formas gramaticais, poderiam assim aprender a LE de uma forma parecida de aprendizagem da língua materna.

Partindo desse pensamento, é importante para os docentes de LI entenderem o meio no qual os alunos estão inseridos, e pesquisarem formas de aquisição da LE com estímulos para o conhecimento completo da língua, tentando promover uma competência linguística, ou seja, o entendimento do sistema da língua, não só apenas suas regras gramaticais.

Evolvendo isso ao ensino-aprendizagem de LI junto com a literatura, proporá uma educação cultural e inclusiva, pois estará correlacionando ensino, tecnologia e costumes, e assim mostrando as tradições de uma língua com a qual os educandos terão um real contato e irão aprender por completo suas regras gramaticais, semântica, fonologia, fonética e sua cultura, aprimorando a aquisição da LI, a fim de realmente ensinar a língua. Assim como realçam as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM):

Observa-se a citada falta de clareza quando a escola regular tende a concentrar-se no ensino apenas linguístico ou instrumental da Língua Estrangeira (desconsiderando outros objetivos, como os educacionais e os culturais). (BRASIL, 2006, p. 90)

Podemos então considerar o ensino de literatura nas salas de aula de LI como forma de contribuição e estímulo à leitura, promovendo dessa forma competências na prática textual. A aquisição de uma língua se dá pela imersão total, mas visto que as dificuldades encontradas nas salas de ensino regular são muitas, cabe ao docente saber estabelecer uma forma de ensino que englobe assuntos abrangentes e dinâmicos voltados a prender a atenção dos seus educandos, tornando-se, portanto, um inovador no ensino de LE e obtendo crescimento educacional, promovendo uma abordagem inclusiva, com a ajuda da linguística aplicada e dos novos letramentos, que têm como objetivos a inclusão social e a educação de línguas, a partir de uma prática prazerosa.

Desafios encontrados no ensino de língua inglesa

O ensino de LE foi colocado no plano curricular escolar com o intuito de proporcionar conhecimento para os discentes, incitando-os a perceber o meio social no qual vivem, fazendo-os entender a sociedade global e assim passar a ter relações com culturas novas. Porém, não é implantado na realidade, quando se volta para as salas de aula de língua estrangeira da educação pública regular, e sendo a língua em questão a inglesa, vê-se docentes apegados aos métodos obsoletos de ensino, os quais trazem realidades totalmente alheias para os educandos, gerando assim uma desmotivação. Com a ajuda dos novos letramentos digitais e uma proposta de inversão realmente motivacional é possível um ensino de LI desvinculado dos estereótipos de uma disciplina sem relevância. Segundo os PCN (1998):

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por isso, ela vai centra-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de engajar e engajar outros no discurso, de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p. 63)

Dessa forma, para transformar as salas de aula de LI, é preciso uma proposta intervencionista de apoio ao envolvimento discursivo do aluno, dando um estímulo ao aprendizado da língua, pois estará trazendo sugestões diferentes para a classe. De acordo com Corchs (2006), um desses estímulos seria a introdução de formas lúdicas de trabalhar o ensino de LI, sendo então vinculado com a literatura da mesma, exibindo a sua forma prática, com formação gramatical pronta, desprendendo-se do ensino apenas das regras gramaticais associadas à língua materna, criando uma aprendizagem excludente, na qual ensina-se uma LE, excluindo suas reais estruturas linguísticas (TIBEIRO, 2014).

Para não gerar meros tradutores, e sem entendimento nenhum da cultura da língua com a qual estão entrando em contato, cabe ao professor de LI promover em suas aulas práticas de ensino com as qual os alunos possam se identificar, e passem a entender as diversidades sociais existentes, criando assim atração ao estudar a LE, buscando sempre entender mais e discutir o assunto.

Isso tudo traz à mente dos discentes a competência linguística, tanto da sua língua materna, quanto da língua que estão aprendendo, promovendo dessa forma novas descobertas. Segundo Silva (2016), é função do professor atrair o interesse dos alunos, e fazendo uso de

textos literários tornarão aula mais aprazível, mostrando-lhes que a prática docente não se baseia somente em apresentar os assuntos, mas em dinamização e interatividade, fornecendo o conhecimento por um meio mais prazeroso.

As contribuições da literatura na sala de aula de língua inglesa

Há várias formas de fornecer práticas docentes de LI ligadas ao ensino de literatura, esta por sua vez, promove meios de lecionar diferenciados, com a funcionalidade de incitar a participação dos alunos na aula, dando-lhes segurança ao debater sobre um assunto que está no seu meio. Eis, portanto, uma das contribuições da literatura, como meio eficiente na forma de estimular uma expressão oral dos discentes, concedendo-lhes uma consciência crítica cidadã. Assim, como ressalva Corchs (2006, p. 9),

O uso de gêneros literários pode despertar o interesse dos alunos por ressaltar a subjetividade e proporcionar uma visão mais ampla e rica de informações. Dessa forma, o aluno está apto a usar a sua criatividade em atividades interessantes e diferenciadas que proporcionam desenvolvimento no aprendizado do idioma.

Em vista disso, o professor de LI, deve centrar seus alunos em temáticas universais, trabalhando estas como alicerces para a progressão de metodologias literárias, munido suas aulas com a propensão de uma perspectiva pragmática (SILVA, 2016). Tencionando as quatro habilidades de aquisição da LI, Tibeiro (2014), propõem, que são grandes as contribuições e os benefícios ao estabelecer conexões com meios que promovam um prazer e estimule sentimentos dos alunos, pois isso trará um empenho maior para a aquisição do conhecimento linguístico da LI.

Ao voltar-se para o ensino de LE com o objetivo de trabalhar gramática, o envolvimento com a literatura é de grande valia, mesmo com todas suas formas e estruturas complexas. Afinal, a literatura traz uma linguagem rica em metáforas e licenças poéticas, mas engloba como um todo fatores socioculturais de uma sociedade, possibilitando ao docente, evidenciar novas formas na estruturação linguística, como também incitar a criticidade do aluno a respeito do texto exposto, utilizando assim, uma forma de aprendizagem gramatical contextualizada. Para Yamakawa (2013, p. 3),

O uso de literatura em sala de aula de língua inglesa exige do professor, uma abordagem diferenciada. Sendo que, para que o texto literário tenha objetivos claros é preciso que o professor tenha uma concepção igualmente clara do conceito de literatura e do papel dos textos literários em aula de língua estrangeira.

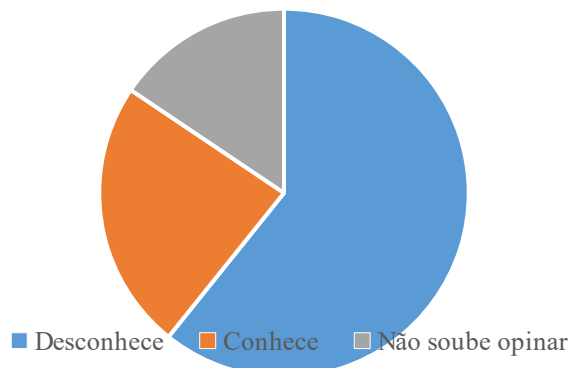
Como coloca Nomura (1996), a literatura seria o meio pelo qual o indivíduo se coloca perante a sociedade, possibilitando interação comunicativa e promovendo relações com o meio social, obtendo então um entendimento e uma reflexão global das obras literárias, promovendo uma visão crítica-reflexiva, da literatura e de sua importância. Buscando expor as ideias dos alunos, suas visões e trabalhando em cima dessa compreensão previa de LI.

Porém, para tal procedimento educacional, constata-se no PCN (BRASIL, 1998, p. 63) que “É preciso considerar aspectos da história dos alunos, da comunidade e da cultura local como critérios para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo”. Portanto, não basta somente trazer métodos inovadores, mas também trazer métodos que se relacionem com o meio onde os discentes estão, mostrando através disso, outras formas de sociedades e cultura, porém sempre correlacionando com o corpo social presente.

Reflexões a respeito da aplicação de literatura em uma sala de aula de ensino médio de LI

É importante salientar o ponto chave dessa pesquisa, que está na relação do aluno com a implantação da literatura em função da aprendizagem de LI, para tanto, foi feita uma pesquisa com discentes da Escola Estadual de Ensino Básico Costa Rego, na qual está localizada no bairro Alto do Cruzeiro na cidade de Arapiraca-Al. O questionário foi aplicado a uma turma de primeiro ano do ensino médio e buscou avaliar o conhecimento dos mesmos sobre questões de cunho literário com a correlação de ensino aprendizagem de LI.

Gráfico 1 – Definição de Literatura



Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, após a análise do questionário foi obtido dados comprobatórios para afirmar, mais de 70% da turma desconhece a definição de literatura, e foi espantoso o número de respostas nas quais relatavam a falta de conhecimento e a improficiência de expor o que entendiam por literatura. Consequentemente, a ideia de ensino de LI vinculada a gêneros literários para esses alunos deveria partir do ponto de ensiná-los o conceito de literatura, e então mostrar meios da utilização da mesma como método de aprendizagem associada a assuntos socioculturais, os imergindo em novos ambientes desconhecidos gerando desse modo curiosidade e estímulo para a aquisição da LI. Como ressalta Corchs (2006, p. 29),

A ingressão do aluno em outra realidade de aprendizado traz benefícios não só culturais como também linguísticos. O aluno, ao conhecer novos mundos e outras formas de viver, pensar e agir pode expor os seus pontos de vista através de atividades orais e/ou escritas.

Para isso, foi perguntado aos alunos se existia a implantação da literatura como um método inovador no ensino-aprendizagem de LI, buscando as concepções dos mesmos sobre gêneros literários e suas contribuições em sala de aula. E trazendo após tal investigação os subsídios necessários para a implantação da literatura como forma de lecionar uma aula proativa, inserindo a estruturação linguística da LI, além de apresentar a contemporaneidade educacional da mesma, por meios de métodos inovadores e a utilização de equipamentos tecnológicos.

Para expor os resultados dessa pesquisa, segue em gráficos as contribuições dos alunos para a construção de um ensino progressista de línguas adicionais, na qual tem como objetivo

a aquisição da construção e estruturação linguística da LI, assim como sua expressão oral e escrita. Como pode ser visto neste gráfico, segundo os dados coletados há interesse por grande parte da turma de aprender literatura através de correlações com a LI. Portanto, é fundamental buscar entender as formas de se trabalhar literatura e trazer essa nova metodologia para a sala de aula, na qual tem por objetivo introduzir o aluno a meios discursivos e mostra-las novas maneira de aprender a LI.

Gráfico 2 – O que você acharia de uma aula voltada ao ensino da literatura inglesa



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim sendo, mediante as opiniões obtidas cabe ao professor expor variedades na prática docente, atribuindo ao ensino de LI modelos diferenciados de lecionar gêneros literários, atraindo a atenção dos alunos, além de proporcionar conhecimento. Bem como reforça Corchs (2006, p. 29):

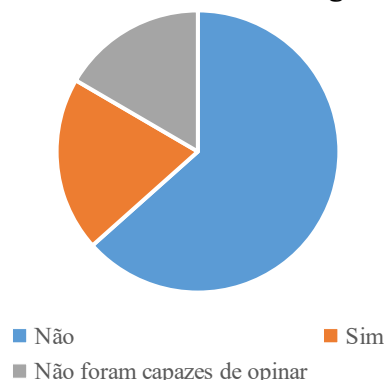
A razão de se trabalhar a literatura é justamente fazer o aluno ir além do que está acostumado, enxergar outras formas de aprendizado, poder usar sua imaginação e criatividade com mais frequência. E é isso que queremos dizer com usar a literatura de forma adequada e como ferramenta no ensino de língua Inglesa.

É importante que o professor procure estabelecer uma troca de ideias com os alunos, sempre tentando manter o foco do aprendizado, procurando introduzir assuntos e gêneros do agrado da turma, transformando as aulas e tornando-as atraentes para os discentes, mantendo-lhes envolvidos no tema, possibilitando sua expressão nas aulas.

É primordial para o ensino de LI, fornecer ao aluno alicerces para que o faça se sentir incluso no assunto, evidenciando formas para sua manifestação oral e/ou escrita. O papel do docente é produzir no aluno prazer ao estudar uma LE, proporcionando o conceito de quão essencial é tal disciplina para o seu currículo, mesmo com toda a dificuldade. Segundo os PCN's (1998), há uma desvalorização no ensino de LI, afinal trata-se a disciplina como preenchimento de grade escolar, descartando toda a sua importância.

Partindo dessa reflexão, foi questionado aos alunos se alguma vez em toda a sua trajetória educacional docentes de LI, já teriam trabalhados textos literários em sala de aula. Como pode ser visto, área educacional de LI precisa de aprimoramento, precisa de métodos de aprendizagem na qual tenham o uso de textos, e principalmente de textos literários como forma de progressão no ensino, aperfeiçoando as aulas e fornecendo conhecimento aos alunos.

Gráfico 3 – É ou já foi trabalhada em sala de aula alguma obra de literatura inglesa?

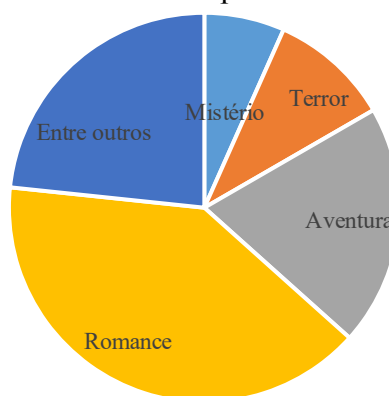


Fonte: Elaborado pela autora

Ao instituir os textos literários na sala de aula de LI é importante usar gêneros nos quais os alunos se enquadrem, praticando então suas quatro habilidades. Quando se faz uso de gêneros literários tem-se uma abertura para se trabalhar com as tecnologias, como forma de auxílio, concedendo aos alunos meios diversificados, podendo introduzir ao ensino música, vídeos e até uma encenação da obra aplicada. Como afirma Rodrigues (2015), promovendo a exposição dos alunos por meio de peças, traz a desenvoltura e estimula a imaginação. Portanto, se fez necessário um levantamento a respeito dos tipos de literatura os discentes

mais tinham interesse em ler. Ficando assim evidente o romance como o tipo literário que mais chama a atenção dos alunos, e a partir disso surgiu uma grade imensa de livros a serem trabalhos, a literatura inglesa é rica em romances clássicos.

Gráfico 4 – Tipos literários mais interessantes para serem utilizados em sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma a coleta de dados apresentou subsídios primordiais para a implementação bem-sucedida de gêneros literários em sala de aula. Além de evidenciar a falta de conhecimento dos alunos em relação a gêneros literários, trazendo assim uma reflexão, será que realmente os docentes de LI conhecem os documentos oficiais e suas respectivas normas, e se sim por quais motivos não fazem uso constante desses métodos que só irão fornecer uma assimilação e aprendizagem maior de LE.

Considerações Finais

Por fim, entende-se que o uso da literatura e seus respectivos gêneros, como instrumento de aquisição e conhecimento de LE, é de grande valia, pois ao ter-se uma boa elaboração para sua inserção, contribui tanto para a aprendizagem quanto para o desenvolvimento do letramento crítico dos discentes.

Por intermédio de tal método de ensino aborda-se temas e leituras nas quais poderão ser feitas discussões, propiciando a interação e a reflexão a respeito de causas culturais da sociedade da língua alvo, sendo ela a LI, e da sua língua materna. Eis que, tendo-se noção da implantação da literatura na classe de LE, dá-se subsídios necessários para melhorar

habilidades de competência linguística e de leitura, trazendo interatividade e dinâmica à sala de aula.

Neste sentido, obtém-se por meio da literatura o enriquecimento da prática docente, fornecendo o contemporâneo para os discentes, por meio de textos literários nos quais vinculam o atual com o passado, fazendo-lhes refletir a respeito do meio sociocultural, transformando a forma de lecionar e promovendo atividades atrativas para a classe. Partindo para os resultados encontrados, juntamente com a fundamentação teórico-metodológica, afirma-se a necessidade de abordagens formadoras de seres críticos e questionadores, possibilitando alunos ativos, debatendo temas e interagindo nas discussões. Fazendo-se desse modo uma imersão, realmente, no meio da linguagem, conhecendo mais do que está sendo colocado, construindo assim a competência crítica e cidadã, emergindo de uma prática metódica de ensino e tirando os alunos da inércia, proporcionando a eles dimensões de conhecimentos.

Com base nos aspectos acima, se mostrou eficiente a coleta de dados feita, pois a mesma evidenciou notórios déficits quanto ao ensino de literatura em sala de aula de LI, além de proporcionar um conhecimento a respeito dos alunos, fazendo com que se possa utilizar desses subsídios para desconstruir a forma de ensino de LI, e abordar métodos atrativos para prender a atenção do aluno, envolvendo-o no ensino da língua de uma forma contextualizada e dinâmica, tendo como objetivo sua ativa participação em sala de aula.

Pelo que pode ser visto através da pesquisa, muitos professores apenas trabalham estruturação gramatical, deixando de lado os textos, tornando o ato de lecionar LE algo maçante. Existem vários caminhos a serem seguidos para se obter um método eficiente de ensino; por exemplo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão a favor dos docentes de LI. Aliando-as à literatura, forma-se uma tríade perfeita.

Tal pesquisa tem por objetivo dar mais um passo no caminho da implantação de uma educação de LI revolucionária e abrangente, a qual insere o aluno em sala de aula, e dar formas diferenciadas de aprender a LI. Através da mesma é possível formular um projeto de intervenção, colocando em prática, após a coleta desses dados, um método de ensino de LI vinculada a gêneros literários, além de contribuir para o espaço acadêmico com uma pesquisa

voltada à inserção de uma educação de LI associada a um exercício contínuo da utilização de textos literários como ferramenta primordial e indispensável para a aquisição da LI.

Referências

BRASIL. Secretária da Educação Básica. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13558-politicas-de-ensino-medio>> Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>> Acesso em: 10 jun. 2017.

CORCHS, Margaret. *O uso de texto literários no ensino de Língua Inglesa*. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/MargaretCorchs.pdf>>. Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará. 2006. Acesso em: 18 jun. 2017.

LEFFA, Vilson J. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

LEFFA, Vilson J. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

NOMURA, Masa. Conceitos Linguísticos de Linguagem Literária. Universidade de São Paulo. 1996. In: *Artigo Científico*. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/4004/3674>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

RODRIGUES, Rodrigo Gouvêa. Gênero textual e texto literário nas aulas de língua inglesa: breve apontamento no contexto do ensino médio. *International Congress of Critical Applied Linguistics- ICCAL*. Brasília: FINATEC, 19-21 de Outubro de 2015. Disponível em <[http://www.uel.br/projetos/iccal/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA\(S\)/GENERO%20TEXTUAL%20E%20TEXTO%20LITERARIO%20NAS%20AULAS%20DE%20LINGUA%20INGLESA.pdf](http://www.uel.br/projetos/iccal/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA(S)/GENERO%20TEXTUAL%20E%20TEXTO%20LITERARIO%20NAS%20AULAS%20DE%20LINGUA%20INGLESA.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2017.

SPADA, Nina. Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira: uma entrevista com Nina Spada. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. v. 2, n. 2, 2004. Tradução de Gabriel de Ávila Othero.

SILVA, Luciana S. da. O ensino de Língua inglesa através da literatura: possibilidades para as aulas do ensino fundamental e médio. *Revista Porto de Letras*, Tocantins, v. 2, número especial, p. 196-213, set. 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2807/8986>> Acesso em: 8 jun. 2017.

TIBEIRO, Daniela. *A Literatura no ensino de Língua Inglesa*. 2014. 40 f. Monografia apresentada como conclusão do curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares. João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba.

YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. Ensino de língua inglesa: o papel do texto literário na formação do leitor. *I Encontro de Diálogos Literários: um olhar além das fronteiras*. Campo Mourão: Fecilcam, março 2013. Disponível em: <<https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/03/45.pdf>>. Acesso em: 9 jun 2017.